PROFISSIONAIS DE CORPO E ALMA: ASPECTOS PSICOLÓGICOS ENVOLVIDOS NO VITAL PROCESSO DE REPARAÇÃO DA JUSTIÇA, O DIA A DIA DOS AUXILIARES E MÉDICOS LEGISTAS

Chancarlyne Vivian[1]

Álvaro Cielo Mahl[2]

Juliano Correa da Silva[3]

Lisandra Antunes de Oliveira[4]

Resumo: Este artigo teve como objetivo identificar os aspectos psicológicos envolvidos nos procedimentos de trabalho dos auxiliares e médicos legistas, investigando qual a ligação entre os aspectos psicológicos e o equilíbrio emocional, vivenciado por esses profissionais. Busca também observar como os auxiliares e médicos legistas se posicionam frente à importância do trabalho que desempenham e constatar os fatores que podem auxiliar a reger todo o processo vivido pelos profissionais e juntamente proporcionar o equilíbrio emocional. Foram entrevistados dois auxiliares médicos legais e dois médicos legistas que atuam na região oeste de Santa Catarina. O critério previamente estabelecido foi que estes profissionais tivessem envolvimento cotidianamente com o IML (Instituto Médico Legal) e juntamente, experiências vivenciadas nessa profissão de extrema responsabilidade. Metodologicamente, foi utilizada a pesquisa qualitativa com análise de conteúdo de Bardin, tendo como instrumento para a coleta de dados uma entrevista semiestruturada, elaborada a partir dos interesses da investigação, bem como, a partir da leitura do referencial teórico. A partir da análise dos relatos dos participantes pode-se perceber que o profissionalismo está em primeiro plano em todas as situações que cotidianamente são presenciadas por eles, porém o aspecto emocional está diretamente ligado com esse enfrentamento que esses profissionais desenvolvem ao longo dos dias. Eles destacam a importância da utilização de estratégias para que possam manter-se emocionalmente bem.

Palavras-chave: Auxiliares e Médicos Legistas. Equilíbrio Emocional. Morte.

INTRODUÇÃO

[1] Acadêmica do 8º período do Curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) Campus Aproximado de Pinhalzinho - SC - chancarlye_mh@hotmail.com.

[2] Psicólogo, Mestre em Psicologia do Desporto e do Exercício pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro de Portugal. Coordenador e professor do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). alvaro.mahl@unoesc.edu.br.

[3] Psicólogo, Psicanalista (CEP de POA), Mestre em Psicologia Clínica (PUCRS) e professor do Curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). correajuliano@hotmail.com.

[4] Psicóloga, Mestre em Psicologia Social e da Personalidade e professora do Curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC); Coordenadora do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) – psicologia-smo@unoesc.edu.br, Pós-graduanda em Psicologia Hospitalar da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) – lisandra.oliveira@unoesc.edu.br.

O tema do presente artigo contemplará os aspectos psicológicos envolvidos nos procedimentos de trabalho dos auxiliares e médicos legistas, tendo como principal objetivo, investigar qual a ligação entre os aspectos psicológicos e o equilíbrio emocional, vivenciado por esses profissionais.

Para tanto se fez necessária a análise dos conhecimentos e capacidades, cotidianamente desenvolvidos de forma a não colocar em risco o interesse público, os direitos individuais e a justiça; observar como os auxiliares e médicos legistas se posicionam quanto à importância do trabalho que desempenham e constatar os fatores que podem auxiliar a reger todo o processo enfrentado pelos profissionais e juntamente proporcionar o equilíbrio emocional.

O trabalho foi desenvolvido com o intuito de compreender qual a forma com que os profissionais dessa área lidam com todo o processo que é desenvolvido por eles cotidianamente, pois se acredita que este terá grande relevância para a sociedade em geral, que ainda acredita que "o lidar com a morte" seja algo repulsor e de medo universal.

A morte representa uma das maiores dores sentidas pelo ser humano, a dor da perda, que apesar de todos os esforços, não pode ser negada, ignorada. Contudo, o trabalho dos auxiliares e médicos legistas ainda é pouco valorizado pela sociedade em geral e a falta de conhecimento sobre todo esse procedimento suscita prejulgamentos dos indivíduos e perda de interesse acrescida de submissão de condições de trabalho por parte dos profissionais que atuam nessa área, de extrema responsabilidade e zelo para com o outro.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Auxiliares e médicos legistas frente à responsabilidade de um trabalho ético

Segundo Croce, (2007) a Medicina Legal é a ciência e a arte extrajurídica auxiliar alicerçada em um conjunto de conhecimentos médicos, paramédicos e biológicos, destinados a defender os direitos e os interesses dos homens e da sociedade.

O autor destaca que todo procedimento médico promovido por autoridade policial ou judiciária, realizado por profissionais da medicina visando prestar esclarecimento à justiça, denomina-se perícia ou diligência médico-legal. A medicina legal é uma disciplina que utiliza vários ramos da medicina para ajudar a resolver situações jurídicas e que estão a serviço da justiça.

De acordo com Barros (2004), a atividade do auxiliar médico legal consiste em descrever o cadáver com precisão de detalhes: vestes, cabelos, olhos, dentes, cor, sinais particulares como cicatrizes ou tatuagens e lesões externas; também, realizar as incisões necessárias ao exame de necropsia. É importante ressaltar que, embora o trabalho prescrito seja o de auxiliar o médico nessas atividades, efetivamente, é o próprio auxiliar quem realiza as dissecações.

Gomes (1958) define a Medicina Legal em duas partes: uma parte positiva e outra constituenda. A primeira, que é constituída a partir das perícias, aplica o conhecimento médico para esclarecer o aparelho jurídico em casos onde o mesmo seja necessário. A segunda é aquela que está na teoria, doutrinária, que não foi ainda legislada.

Segundo o autor, a Medicina Legal tem muita importância, pois auxilia tanto na elaboração de novas leis, quanto na execução de antigas e na interpretação de dispositivos legais. Todos quando relacionados com o seu campo de estudo têm como método, esmiuçar um ferimento, analisá-lo, descrevê-lo, a fim de que a justiça aplique a pena determinada pela lei ao causador do ferimento.

Gomes (2004) enfatiza que a necropsia médico legal deve ser realizada por dois peritos médicos e sua realização deve sempre ser diurna, exceto em casos excepcionais, e a utilização de todos os equipamentos e material cirúrgico faz-se necessário para o bom desempenho do procedimento.

De acordo com o Instituto Médico-Legal (IML) de Curitiba (Paraná), as áreas técnicas estão divididas em Clínica Médico-Legal, que oferece serviços de realização de exames de conjunção carnal, ato libidinoso, lesão corporal, verificação de aborto, verificação de idade, sanidade física, sanidade mental, identificação de sexo somático, psiquiátrico, emitindo seus laudos. Laboratórios, que executam serviços de realização de exames anátomo-patológicos, toxicológicos e de química legal emitindo seus laudos.

Existem outros trabalhos realizados no IML necessários como complementação aos demais serviços mencionados, como: identificação do cadáver, radiologia para localização de projéteis/objetos, antropologia (exame em ossadas), coleta de material para dosagem alcoólica, controle dos materiais analisados, etc.

Ainda afirmam que o médico legista é responsável por fazer o exame de corpo de delito em vítimas vivas ou mortas, relacionando-se com os mais diversos campos do direito, e elaborando laudos que permitam a análise de fatos ocorridos durante o crime, de armas

utilizadas, da causa da morte. Esse laudo auxilia na investigação de cada caso, e é imprescindível na resolução de casos judiciais, consubstanciando os inquéritos e ações penais.

Segundo Alfradique (2007), os documentos médico-legais são frequentemente usados na prática forense, pois têm um valor comprovador indiscutível no auxílio ao direito processual pela busca da sentença justa, que tenha como fundamento a verdade dos fatos e suas circunstâncias.

2.2 O equilíbrio emocional diante da conduta dos auxiliares e médicos legistas

De acordo com Ross (2000), quando perdemos alguém, ficamos com raiva, zangados, desesperados, sendo que deveriam deixar que extravasássemos estas sensações. Em geral as pessoas preferem ficar sozinhas, logo que autorizam os profissionais para realizarem a necropsia e muitas vezes são incapazes de enfrentar a brutal realidade.

> A saúde mental é o estado de espírito caracterizado por bem estar emocional, bom ajustamento comportamental, relativa liberdade de ansiedade e de sintomas incapacitantes, e uma capacidade de estabelecer relacionamentos e de lidar com as demandas e estresses comuns da vida. (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSICOLOGIA - APA, 2010).

A vivência dos profissionais que trabalham constantemente com a morte, desperta inúmeros sentimentos, como dores e angústias, que precisam ser "olhados e cuidados", conforme relata Muccillo (2006). "Os profissionais que trabalham nas áreas em que a morte ocorre frequentemente devem compartilhar sentimentos e reações com os outros".

> Quando se fala sobre a forma como as pessoas respondem ao estresse, utilizamos a palavra enfrentamento, que se refere às formas cognitivas, comportamentais e emocionais como as pessoas administram situações estressantes. Ele envolve qualquer tentativa de preservar a saúde mental e física mesmo que tenha valor limitado. (STRAUB 2005).

O enfrentamento é um processo dinâmico e não uma reação única, ou seja, é uma série de respostas que envolvem a interação do indivíduo com seu ambiente. As estratégias de enfrentamento, ou seja, a maneira como as pessoas lidam com situações estressantes visam moderar ou minimizar os efeitos de estressores sobre o bem-estar físico e emocional. (STRAUB – 2005).

Segundo o autor, uma das mais importantes contribuições da psicologia da saúde na área do estresse e saúde foi a resolução da controvérsia sobre o fato de que o estresse é

externo ou interno. Constatou-se que ambas as perspectivas estão corretas: o estresse é uma transação na qual cada pessoa deve ajustar-se de forma contínua a desafios cotidianos. A avaliação psicológica que cada pessoa faz de situações ou eventos potencialmente estressantes desempenha importante papel na determinação do peso que problemas cotidianos, demandas do trabalho e outros estressores têm sobre o próprio bem-estar.

Para que haja um bom desempenho em todo o procedimento de trabalho dos auxiliares e médicos legistas que se caracteriza como um trabalho de extrema comoção e que exige muita tranquilidade, é de fundamental importância, que eles estejam emocionalmente bem.

> O equilíbrio mental de modo geral é a coordenação ou unificação das partes de uma totalidade dos processos mentais. É o processo de desenvolvimento em que pulsões, experiências, habilidades valores e características de personalidade separadas são gradualmente reunidas em um todo organizado. (APA, 2010).

A rotina desses profissionais, por vezes, se dá de forma árdua, onde a carga horária de trabalho excede, o que o ser humano é capaz de suportar para desempenhar suas funções de forma bastante eficaz, por isso é necessário que estes carreguem consigo a autoeficácia, que segundo Bandura (1977), são as crenças individuais na capacidade de organizar e executar os cursos de ação necessários para lidar com situações potencialmente estressantes.

Francalacci (2011) destaca que os trabalhadores ficam nesses ambientes em contatos decorrentes uma vida inteira. Para os profissionais, após algum tempo, o cheiro torna-se passível de adaptação. No entanto, segundo eles, a sensação de repulsa persiste mesmo depois da higienização do necrotério. Há um "ranço" que permanece no ar: o cheiro torna-se não só um tipo de "delimitação" do necrotério, mas também do espaço onde suscita tristes sentimentos: a perda de entes queridos e a violência, em todas as suas formas.

De acordo com Straub (2005), as pessoas que possuem forte sensação de controle pessoal têm mais probabilidade de utilizar formas adaptativas e focalizadas nos problemas para lidar com eles. Aumento na percepção de estresse estão, em geral, acompanhados por aumento no enfrentamento focalizado na emoção, mas em um grau menor do que em pessoas que percebiam ter bastante controle pessoal sobre suas vidas.

2.3 O lidar com a morte

O conceito de morte nos dias de hoje, evidencia a parada das funções vitais e a separação do corpo e da alma. Nos tempos mais remotos, era considerado como diagnóstico de morte a cessação da respiração e das funções cardíacas. Atualmente o critério comumente utilizado é a avaliação da função cerebral, pois com os avanços da ciência e da tecnologia, tornou-se possível manter as funções cardíacas e respiratórias através de aparelhos, enquanto nada se pode fazer para manter funções cerebrais responsivas (BERNIERI; HIDER, 2006).

A sociedade marcada por um ritmo alucinante, parece ter deixado de lado o fato de todos nós sermos finitos. Assim, o homem tende a não pensar sobre a finitude e a das pessoas que o rodeiam. Nota-se um despreparo no que diz respeito ao enfrentamento dessa situação. (FIDELIS 2001).

De acordo com Costa (1999) apesar de a morte ser reconhecida como natural, universal e inevitável, o homem é incapaz de imaginar a sua própria morte e, por isso, na sociedade a maioria das pessoas tende a evitá-la.

3 MÉTODO

Através de instrumentos qualitativos (entrevistas e observação dos participantes) de coleta de dados, o estudo apresenta relatos e percepções dos profissionais, auxiliares e médicos legistas a respeito dos aspectos relativos ao processo de trabalho e à saúde: a percepção dos profissionais diante da importância do trabalho que realizam, as condições emocionais e de trabalho que estão expostos, os conhecimentos e capacidades desenvolvidos para trabalhar cotidianamente com todo esse processo de reparação de justiça e a percepção da sociedade em geral diante da imagem do Instituto Médico-Legal (IML).

Para compreender de que forma os aspectos psicológicos estão envolvidos no trabalho do auxiliares e médicos legistas, optou-se por um método qualitativo:

> Os pesquisadores qualitativistas ocupam-se com os processos, ou seja, querem saber como os fenômenos ocorrem naturalmente e como são as relações estabelecidas entre esses fenômenos. A curiosidade e o empenho do pesquisador estão voltados para o processo, definido como ato de proceder do objeto, quais são seus estados e mudanças e, sobretudo, qual é a maneira pela qual o objeto opera (BÓGUS; MARTINS, 2004).

Segundo Richardson (1999), "a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados".

Através da investigação bibliográfica e da pesquisa de campo, composta por entrevistas semiestruturadas, foi investigado de que maneira os auxiliares e médicos legistas conseguem lidar cotidianamente com a morte, mantendo o equilíbrio emocional. Foram entrevistados, mediante a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que garante a fidedignidade dos dados e o sigilo, quatro profissionais que atuam junto ao IML. Destes, dois são auxiliares e dois são médicos legistas, com tempo de atuação oscilando de um ano até vinte e dois anos de profissão.

Os dados adquiridos nas entrevistas foram reunidos e analisados, produzindo conhecimentos fundamentais relacionados ao trabalho realizado por esses profissionais e confrontados com a teoria. Posteriormente, fez-se uma síntese para a apresentação e discussão dos resultados.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 O profissionalismo e um trabalho de grande zelo

Cotidianamente os auxiliares e médicos legistas são cobrados para manter uma posição de coerência, ética e muita tranquilidade, em função do importante papel que desempenham frente ao seu trabalho. Para Francalacci (2011) as vítimas de violência precisam de um atendimento diferenciado, ágil e de qualidade, que possa ao menos aliviar a dor das pessoas atendidas e dar suporte aos familiares que perderam seus entes queridos. Afinal, são situações de extrema delicadeza que ali são tratadas.

A desenvoltura é uma das características essenciais para lidar com as situações que envolvem os mais variados tipos de sentimentos, conforme relatam os participantes 1, 2, 3 e 4, nomeados como: P1, P2, P3, e P4.

"(...) eu vejo três características fundamentais, coerência, é a primeira, o legista tem que ter uma coerência, tem que ter um padrão de trabalho, tem que seguir as suas normas de uma forma rígida, não sair do padrão de trabalho dele, se ele faz um laudo ele tem que manter o laudo que fez, ele não pode se afastar dos seus preceitos de médico legista, segunda responsabilidade que se tem que é uma responsabilidade igual a qualquer área médica da medicina e terceiro, gostar do que faz..." (P1).

Os auxiliares e médicos legistas são profissionais que são extremamente realizados no trabalho que realizam e têm consciência do quão importante é a função que desempenham em prol do ser humano. Além do aspecto prático, do trabalho, do manuseio do corpo, é todo um procedimento técnico. Todo esse processo se desenvolve com extrema responsabilidade, e esses profissionais só saem de cena quando o caso está encerrado, literalmente.

É produzido sobre o profissional um alto grau de pressão institucional, onde os prazos processuais são curtos e devido à escassez de recursos e profissionais esses prazos não são cumpridos, surgindo então a pressão do judiciário, ameaçando o perito com a instauração de procedimentos para apurar crime de desobediência (FRANCALACCI, 2011).

"O trabalho é um trabalho técnico, mas que de certa maneira, um pouco bruto. Você manuseia todas as partes do corpo, as vísceras, você carrega o corpo, coloca em cima da mesa. A gente tenta tomar todos os cuidados, mas, por exemplo, vem um cara de uns noventa quilos, muitas vezes a gente precisa do auxilio um do outro, ou utilizamos algum instrumento, porque esse tipo de trabalho exige todo um esforço físico, também (...). Outra coisa são os cuidados com a aparência tanto da vestimenta quanto do local, a gente tentar deixar ele o mais limpo possível para que ele não se torne um ambiente desagradável". (P3).

Melhorar a imagem dos IML é um grande desafio. A sociedade precisa ser mais bem atendida e tomar conhecimento de que órgãos em tela não são sinônimos de "morte", mas sim de justiça. O serviço realizado é de pronto atendimento e deve estar à disposição. (FRANCALACCI, 2011).

"Quanto ao trabalho aqui, eu não tenho problema de estar fazendo, do procedimento. Claro que tu não pode tomar as dores da família, senão... A gente está com 101 necropsias nesse ano, então se cada vez eu for me compadecer ou chorar com a família, eu vou me destruir (...) a gente chega aqui e veste a camisa, aqui eu sou auxiliar. Claro, fora, eu sou uma pessoa normal, tenho sentimentos, se eu perder alguém da minha família eu vou sentir, eu vou chorar; agora aqui eu não posso me envolver de maneira alguma até porque não cabe a mim, eu não posso julgar, não cabe a mim nada. O meu trabalho aqui é a apuração dos fatos, o auxílio médico". (P3).

A preocupação em desenvolver um trabalho ético é levado como princípio por esses profissionais, que trabalham para que possam entregar o corpo de forma que a família perceba

que este foi manuseado com cuidado, que não foi maltratado, e que foi preservado e zelado a fim de não expor a família a situações de constrangimento.

Conforme relata Muccillo, (2006) "os profissionais que trabalham nas áreas em que a morte ocorre frequentemente devem compartilhar sentimentos e reações com os outros". A vivência desses profissionais que trabalham frente ao IML, por vezes desperta sentimentos de angústia, aflição, desconforto emocional e dores que precisam ser analisadas e cuidadas.

"A minha regra é assim, trato as pessoas, como eu gostaria de ser tratado. Então eu preciso de todo o meu lado profissional. Eu trato o corpo em si, os familiares. Nesses momentos tu não te compadeces, não chora junto, tu tenta ser mais tranquilo, mais gentil, mas às vezes tu tem que entender a gentileza, como ser suave não tocar na pessoa, não vai pegar no braço porque a pessoa não quer isso. Eu não sou amigo da pessoa, eu não sou parente. Mas o que eu posso fazer é demonstrar meus sentimentos, que é uma maneira mais profissional, porque tu não vai chegar e ver o cara ali em cima da mesa e dizer boa noite (...) tu tem que concentrar no teu trabalho, tu tem que honrar teu trabalho e fazer um trabalho bem feito, para que aquela morte tenha esclarecimento".(P3).

A opção por trabalhar na área precisa ser tomada de forma consciente. Deve-se conhecer a realidade do trabalho a ser desempenhado, por isso a importância da formação, da preparação em experimentar as pessoas, fazer com que elas sintam a realidade de um IML e que levem consigo sempre a seriedade do trabalho que realizarão em favor do ser humano.

"Quando tu dá um laudo, tu tem que manter o que tu fez, por isso que eu digo, o médico legista tem que ter coerência, tem que ser responsável e tem que saber o que faz. E ser responsável, é olhar o que tu ta fazendo. Com palavras mais simples, o legista que faz o laudo, não muda o teu laudo nunca que se tu mudar, tu vai perder a credibilidade, tu vai perder a decência, certo? Tu vai perder principalmente o crédito que tu tem do ponto de vista de inteligência perante os teus colegas, eles não vão mais confiar em ti". (P1).

4.2 Casos de comoção e abalo na profissão

Conforme relatos dos entrevistados existem alguns momentos que se tornam marcantes em suas trajetórias. As mencionadas são as que envolvem crianças, pessoas conhecidas e as mortes violentas.

"O que mais me abate dentro do IML, é fazer necropsia de criança, não gosto, e fazer necropsia de pessoas que tu conhece" (P1). *"A mãe que perde um filho pequeno, ou assim uma morte extremamente violenta, um homicídio ou alguma coisa assim, mas na necropsia em si para mim não me envolver tanto, eu mantenho o corpo lá na necropsia como se ele fosse um objeto de estudo* (P2). *"Não é bom fazer em bebê, em criança, eu sou pai, então não é bom fazer, você acaba lembrando, relacionando"* (P3). *"As necropsias de crianças e mortes violentas são os principais desafios que eu encontro ainda mais se for uma morte da qual a gente sabe que foi planejada"* (P4).

4.3 A morte como tabu

A morte é um dos fenômenos que a sociedade ainda vê como sendo um tabu. Num primeiro momento é aquele choque, porém com o passar do tempo as coisas se acalmam, vê-se que a vida muda, que as coisas podem ser feitas de outra forma, que as pessoas envolvidas passam por um processo de adaptação para aprender a viver sem aquela pessoa, mas ainda não se descobriu uma preparação efetiva para a morte, dificilmente encontram-se pessoas que afirmam ter se conformado com a morte de alguém.

"As pessoas não compreendem a morte. Se compreendesse não iam gritar, espernear, chorar. E muitas vezes colocar a culpa em quem não é. Ninguém aceita a morte". (P1).

Ao defrontar a morte com o ambiente de trabalho, é preciso manter uma postura rígida, compreendendo que por mais envolvente que seja, os profissionais estão ali para encontrar as causas e esclarecer para a família.

"(...) o meu sentimento perante a morte eu tento tratar como se fosse uma rotina mesmo (...). A minha visão é que eu vou sair de casa pra ir atender uma família que perdeu alguém, que vai ser difícil, que eu vou me encontrar com parentes, desesperados, chorando ou de repente até, passando mal, mas eu vou ter que saber lidar com isso. Então a gente tem que compreender a morte, mas não se envolver com ela. Tanto que eu falo que, da porta para lá é um objeto de estudo, e da porta pra cá é que eu vou lidar com a pessoa, porque se não a gente acaba se envolvendo". (P2).

4.4 A escuta clínica

Ao conhecer a realidade desses profissionais que trabalham frente a situações que envolvem sentimentos dos quais o ser humano muitas vezes tem dificuldade em saber lidar com eles, observou-se a importância de uma escuta clínica, para que esses momentos possam ser divididos de forma a auxiliar nesse processo que se não trabalhado, pode tornar-se dificultoso.

"(...) me deparo às vezes com o medo, a ansiedade, de não saber o que fazer. De repente, alguém que tu possas conversar depois porque quando a família sai tu pensa, ta, eles foram embora e agora? E eu, quem cuida de mim? Porque eu tenho. Eu saio daqui e vou fazer alguma coisa que eu tenho pra mim, se eu conto isso para alguém, vão me chamar de louca, pelas coisas que eu faço (...). Às vezes eu quero desabafar o que eu estou sentindo. Porque te dá aquele impacto, um acidente grande, tu tem que esquecer, claro quando tu sai daqui tu esquece, quando tu volta tu vai lembrar o que tu fez. Porque a gente não faz só a necropsia, depois da necropsia tem o laudo, tem levantamento fotográfico, tem um monte de coisas para fazer, então, você tem aquilo por alguns dias de alguma forma tu vai ter que tirar isso de ti". (P2).

Os profissionais entrevistados assumem que sentem a falta de um atendimento psicológico e relatam que muitas vezes dividem seus momentos de angústias com seus colegas de trabalho, buscando apenas uma escuta que venha a minimizar o que está sendo sentido no momento.

"(...) olha, às vezes é frustrante. Eu quero que alguém me escute, mas eu não tenho ninguém pra me ouvir. Então eu to aqui, eu vou ouvir a família, eu vou dar um conforto pra ela, conversar e explicar, mesmo sabendo que lá fora depois eu não vou ter. Porque como a gente não tem atendimento psicológico, não tem outros meios, nunca ofereceram para nós atendimento psicológico. Então é um negócio ruim, porque às vezes tu sai daqui e tu precisa desabafar com alguém, e tu não tem. Eu já me deparei falando com os meus bichinhos, já me deparei. E aí eu não sei se isso é normal ou se não é normal. Mas pra mim está sendo, porque eu não encontro ninguém para desabafar".(P2).

4.5 Estratégias encontradas para que os profissionais possam manter-se emocionalmente bem

As cargas excessivas de trabalho, as situações que causam envolvimento, o estresse diário e as demandas que por vezes sobrecarregam esses profissionais que trabalham em uma

equipe com poucos profissionais em atuação nos mostram a importância de estes estarem emocionalmente bem para realizarem um trabalho eficaz. Para isso é de fundamental importância que sejam traçadas estratégias para que a saúde mental seja preservada acima de tudo.

"Primeiro, fazer o meu trabalho com consciência; segundo fazer as coisas com responsabilidade e terceiro a espiritualidade, eu não viveria sem a minha espiritualidade. Eu não seria um legista. Eu sou porque eu sei que A MORTE É UMA VELA. APAGOU. Muitas vezes, apaga de uma forma dramática, de uma forma drástica, mas o que que a gente vai fazer? Isso faz parte da sociedade".(P1).

Observou-se que as estratégias traçadas por esses profissionais os mantêm, nos seus ambientes de trabalho, profissionais que respeitam o ser humano e que por mais difícil que seja, levam o profissionalismo como bem maior.

"(...) eu procuro alternativas, eu vou para a academia, eu tenho o João bobo, eu desconto tudo nele (...) converso com os bichinhos, eu tenho um sapo que eu digo que ele é meu ombro amigo. Porque eu preciso conversar com alguém, eu sei que ele não vai me responder, mas eu to falando (...). E aqui dentro eu desenho, fico riscando papel, ou picando, ou então a gente vai lá pra fora, toma um café, faz alguma outra coisa para não ficar só aqui dentro, porque quanto mais tempo tu fica aqui dentro, pior tu fica. Aqui a gente tem que encontrar formas, plantar florzinhas, agora estamos organizando o nosso jardim".(P2).

"Eu gosto de chegar em casa e tomar um banho. Sou um cara que gosta de assistir TV. Eu gosto de sair de carro, fumar meu cigarrinho. Eu acredito que não tenha nenhuma fórmula específica, para ti se manter bem, você precisa fazer as coisas que você gosta, que te deixam bem. E às vezes, o cara está mais pra baixo, está mais cansado, então é por isso que eu falo que eu gosto de ficar sossegado. Eu sou um cara que gosta de casa, então lá que é o meu refúgio". (P3).

"*Eu gosto muito de ler. Eu tenho uma vida social muito forte também. Eu participo de dois clubes de serviço então essas horas que semanalmente eu passo nesses grupos fazem com que eu esqueça um pouco do meu trabalho".*(P4).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o estudo teórico e a análise das entrevistas, pontua-se a importância do trabalho dos auxiliares e médicos legistas, nesse processo de reparação da justiça. Onde além de serem os responsáveis por apurarem as causas dos acidentes e demais situações, seu trabalho ainda não recebe o reconhecimento da sociedade a altura do que de fato eles desempenham em prol dela.

As excessivas jornadas de trabalho e as condições do ambiente se tornam aspectos negativos para a saúde mental desses profissionais que, por vezes, recebem um alto número de ocorrências, acrescida de falta de profissionais e prazos curtíssimos para entrega de laudos, o que gera elevada pressão psíquica, fazendo com que esses profissionais deixem de cuidar do seu próprio bem estar.

Pontua-se a necessidade de uma escuta profissional que venha a minimizar alguns dos sentimentos que, por vezes, por mais compreendidos que possam ser, nem sempre conseguem ser cingidos de forma a não prejudicar o aspecto emocional do profissional permitindo que este desenvolva suas funções de forma consciente. Por mais que os profissionais apresentam alguns mecanismos de defesa para conseguirem lidar com todas as situações sem causar nenhum tipo de dano maior para o próprio profissional, acredita-se que a atuação de um profissional que possa desenvolver essa escuta será de extrema aceitação e promoverá maior qualidade de vida para esses colaboradores.

Ao acompanhar o trabalho que é realizado em prol do ser humano tornando visível o respeito que há entre o profissional e o corpo que está sendo analisado, pontua-se o visível cuidado que há diante da vida humana, onde os colaboradores destacam a importância de seu trabalho aos olhos dos familiares que perderam um ente querido e das pessoas que chegaram até lá buscando por justiça.

Estar diante desses profissionais que trabalham com a morte e acima de tudo zelam pelo seu trabalho e pelo humano que está diante de seus cuidados, nos faz pensar que o profissionalismo exercido por esses colaboradores só evidencia a imagem de que esta profissão realmente os torna profissionais de corpo e alma.

PROFESSIONAL BODY AND SOUL: PSYCHOLOGICAL ASPECTS INVOLVED NO VITAL REPAIR PROCESS OF JUSTICE THE DAY-TO-DAY AND AUXILIARY CORONERS.

Abstract: This article aims to identify the psychological aspects involved in the work procedures of auxiliaries and coroners, investigating which binding between the psychological aspects and emotional balance experienced by these professionals. Search also observe how the auxiliary and coroners, stand against the importance of the work they perform and note the factors that can help to govern the whole process faced by professionals and along providing the emotional balance.We interviewed two assistant medical legal and two coroners that act in the west region of Santa Catarina.The criterion previously established was that these professionals had daily involvement with IML (Institute Medico-Legal) and also, experiences in this profession of utmost responsibility. Methodologically qualitative research was used with content analysis,having an instrument for the data collection an semistructured interview, elaborated starting with the interests of research, as well as starting the reading of theoretical reference. Starting the first place analysis of the reports of participants can be that professionalism is in the in all situations that are daily witnessed noticed by them, but the emotional aspect is directly connected with what those professionals face every day. They highlight the importance of strategies to enable them to remain emotionally well.

Keywords: Auxiliary and Coroners. Emotional Balance. Death.

Referências

ALFRADIQUE, Eliane. **Aspectos Processuais e Médico Legais do Exame de Corpo de Delito e das Perícias em Geral.** [S.l.: s.n.]. 2007. 33.p.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSICOLOGIA. **Dicionário de Psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2010.1040p.

Bandura, A. (1977). Self-efficacy: Toward a unifying theory of behavioural change. **Psychological Review**, 84, 191-215.

BARROS, Vanessa Andrade de; SILVA, Lilian Rocha da. Trabalho e cotidiano no Instituto Médico Legal de Belo Horizonte. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v.10, n.16, p. 318-333,dez/2004.

BERNIERI, Jamine; HIDES, Alice. O preparo dos acadêmicos de enfermagem brasileiros para vivenciarem o processo morte-morrer. **Texto contexto – enferm,** Florianópolis, v.16, n. 1, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01040707200700010011&lng=pt&nrm=iso>.Acesso em: 02 out 2012.

BÓGUS, Cláudia Maria ; MARTINS, Maria Cezira Fantini Nogueira. **Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde.** São Paulo: v.13, n.3, p.44-57, set-dez 2004.

COSTA, W. C. Morte e desenvolvimento humano. In: Py, Ligia. **Finitude**: uma proposta para reflexão e prática em gerontologia. Rio de Janeiro: NAU, 1999. p. 55-63.

CROCE, Delton; CROCE JÚNIOR, Delton. **Manual de Medicina Legal**. São Paulo: Saraiva, 2007. 840p.

FIDELIS, W. M. Z. **A morte e o morrer nas representações sociais dos alunos de curso de ensino médio de enfermagem**. 2001. 98f. Tese (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.

FRANCALLACCI, Ana C. de S. **Valorização e Modernização dos Institutos Médicos Legais (IMLs) do Instituto Geral de Perícias do Estado de Santa Catarina**. Florianópolis, 2011. 77.p.

GOMES, Hélio. **Medicina Legal**. 5. ed., vol. 1. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos s/a,1958.

GOMES, Hélio. **Medicina Legal**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2004. 565p.

INSTITUTO MÉDICO LEGAL-Curitiba/Paraná.Acesso08set.de2012. Disponível em: http://www.iml.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=4

MUCCILLO, Nina. **O Preparo do Corpo Após a Morte:** Aspectos Culturais, cuidados físicos e emocionais, pág. 347. *In:* Dor Cuidados Paliativos: Enfermagem, Medicina e Psicologia. São Paulo, Editora Manole, 2006.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social, métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSS, Elisabeth Kubler. **Sobre a Morte e o Morrer**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 296p.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da Saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 676p.